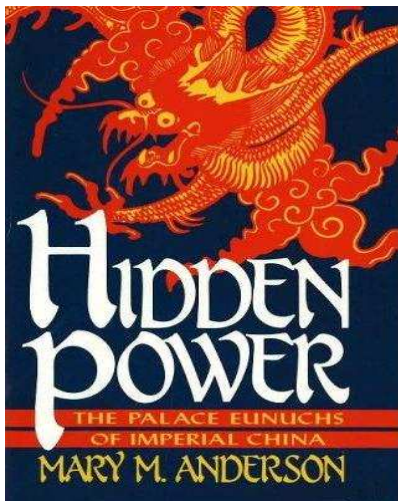


SUGESTÃO DE LEITURA

Janeiro 2012

Nº 21

Hidden power



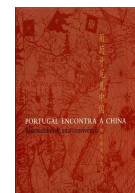
Por 3500 anos os imperadores chineses mantiveram na sua corte imperial tropas de homens castrados, quer como servos nos seus haréns quer como lacaios no Palácio Imperial, chegando por vezes aos milhares. Em épocas de imperadores fracos, o poder e a influência dos eunucos aumentava. Durante estes períodos, os papéis virtualmente invertiam-se, com os imperadores estando sob o controle dos eunucos.

Escolarizados no harém, os corpos de eunucos compreendiam as estratégias de intriga na corte. Muitas vezes, o chefe dos eunucos aliava-se com uma concubina favorecida ou com a imperatriz regente, em longas e amargas lutas pelo poder com a classe dos mandarins e dos administradores civis para usurpar e manter o poder do trono imperial chinês.

Era um sistema com falhas graves que contribuiu para a queda de inúmeras dinastias. Mas com claras vantagens para os eunucos. Originalmente, os eunucos provinham de inimigos derrotados, submetidos à castração e forçados a servir no palácio. Mais tarde, tornou-se prática comum para cidadãos chineses que, voluntariamente, se submetiam à castração - ou os seus filhos - na perspectiva de melhorarem a sua condição financeira e estatuto social.

Hidden Power segue esta instituição desde a sua origem, nas dinastias Shang e Chou, o seu eclipse parcial, durante a era Ming, e a sua abolição final com o colapso do império sob Pi Yu, "o último imperador".

Em Janeiro compre com desconto de 50%



Portugal encontra a China : testemunhos de uma convivência

€7,5

2 a 8 de Janeiro



Hidráulica Monástica Medieval e Moderna: Actas

€7,50

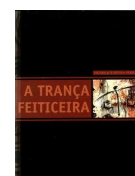
9 a 15 de Janeiro



Revista Oriente, nº11

€3,50

16 a 22 de Janeiro



A Trança feiticeira, 2ª ed. / Henrique de Senna Fernandes

€8,50

23 a 29 de Janeiro

Sabia que...

Mandarim : Insígnias

A Insígnia Mandarim era composta por um enorme emblema costurado na vestimenta dos funcionários públicos na China Imperial.

Os mandarins dividiam-se em duas categorias, a civil e a militar. Cada uma destas categorias dividia-se em nove graus, e alguns dos graus subdividiam-se em *Zheng* (regular), *Cong* (vice), *Shang* (superior) e *Xia* (inferior). Estes bordados

representavam uma ave ou um animal terrestre, consoante o mandarim fosse civil ou militar.

Este sistema esteve em uso desde o seu estabelecimento em 1391 pela dinastia Ming até 1911 com o colapso da dinastia Qing.

Durante a dinastia Qing os emblemas usados para os funcionários militares segundo a sua posição eram o qilin (animal

mitológico com cabeça de leão, corpo de dragão e patas de cavalo), leão, leopardo, tigre, urso, pantera, rinoceronte (retratado como búfalo), rinoceronte, cavalo marinho. Para os funcionários civis, segundo a sua posição, eram os seguintes: grou-da-manchúria, faisão de ouro, pavão, ganso selvagem, faisão de prata, garça, pato mandarim, codorniz, ave do paraíso.

Centro de Documentação António Alçada Baptista

• Catálogo online
<http://bibliopac.foriente.pt>

• E-mail
centro.documentacao@foriente.pt

• Contacto
Tel. +351 21 358 52 18

Visite a nossa livraria online
<http://publicacoes.foriente.pt>

FUNDAÇÃO
ORIENTE
MUSEU